

BOLETIM ESPECIAL II

TURISMO X CORONA VÍRUS



O Governo de Goiás está em situação de emergência com relação à saúde devido ao Covid-19, de acordo com o decreto Nº 9.633 publicado no dia 13 de março de 2020, pelo governador, Ronaldo Caiado. A situação de emergência tem duração de 180 dias, podendo ser prorrogada. Esse estado ocasiona diferentes mudanças e consequências no Turismo. Por isso, o Observatório do Turismo do Estado de Goiás / Goiás Turismo comunica um panorama no que atinge o segmento em todo o estado. Atualmente, são 21 casos confirmados no estado de Goiás, não foi registrado nenhum óbito até o momento. Ao todo na região Centro-Oeste foi identificado 161 casos. No Brasil temos 1.546 confirmados e 25 mortes, em todos os estados já foi identificado pelo menos um caso.

Conforme projeções divulgadas neste domingo (22/03/2020) pelo Ministério da Saúde do Brasil, metade da população brasileira vai entrar em contato com o vírus, aproximadamente 104 milhões de indivíduos. De acordo o ministro 5%, cerca de 5,2 milhões de brasileiros poderão apresentar sintomas graves em virtude da pandemia provocada pelo Covid-19, o que levará a necessidade de atenção médica especial, enquanto os 95% deverão apresentar sintomas

leves ou nenhum sintoma. O ministro informou que quando o vírus atingir a metade da população, ele não conseguirá mais se difundir, pois metade da população terá adquirido imunidade. A principal preocupação é que a doença atingirá muitas pessoas ao mesmo tempo. A melhor opção é evitar aglomerações, para reduzir a velocidade de difusão do vírus e evitar sobrecarregar o sistema de saúde tanto público como privado.

Atualmente, as empresas que possuem suas atividades associadas ao turismo, como bares e restaurantes, hotéis e pousadas, agências de viagens empresas de eventos, estão passando por sérias reduções de demanda, ao mesmo tempo em que os consumidores estão sendo obrigados a cancelar ou adiar as suas viagens diante das medidas que limitam o trânsito de pessoas. Existe hoje uma demanda reprimida em virtude da pandemia do coronavírus (Covid-19), que tem provocado impactos ainda incalculáveis à economia.

O governo de Goiás, está ciente da dificuldade enfrentada por esses empresários, que normalmente são donos de pequenos negócios, conforme. Dados do MTur revelam: que negócios de menor porte representam 95% do total. Para socorrer estes empresários nesta crise, a Goi-

ás Turismo em parceria com a Goiás Fomento está disponibilizando uma linha de financiamento imediata e exclusiva para atender a demanda de empresários, donos de bares e restaurantes no valor de R\$15 milhões para que eles tenham condições de cumprir com os seus compromissos e manter os seus colaboradores. Posteriormente demais empresas do setor como meio de hospedagens, e empresas de eventos poderão ser beneficiadas.

Goiás possui 9.212 empresas com atividades associadas à cadeia produtiva do turismo o que corresponde a 4,8% do número total de empresas no Estado. Empresas do setor de turismo são responsáveis por gerar mais de 60 mil empregos formais no estado conforme dados mais recentes da RAIS. Por isso medidas voltadas para o setor são fundamentais para minimizar a crise dessas empresas. A Goiás Turismo negocia a liberação de mais R\$10 milhões para ampliar o número de empresários atendidos.

A Agência Estadual de Turismo disponibiliza atualmente um canal aberto para orientar os empresários do setor turístico, qualquer empresário pode entrar em contato pelos telefones: (62) 3201-8139 ou 3201-8150.

Os principais impactos do Coronavírus (Covid-19) frente ao setor em Goiás

- Restrição de eventos de qualquer natureza;
- Fechamento dos Bares e Restaurantes;
- Fechamentos de meios de hospedagens;
- Fechamento de clubs e resorts;
- Restrição de acesso a Parques e Unidades de Conservação e cachoeiras;
- Proibição das feiras livres, incluindo feira hippie;
- Fechamento da região da 44;
- Fechamento de shoppings;
- Fechamento de parque de diversões;
- Fechamento do Zoológico;
- Cancelamento da Procissão do fogaréu em Goiás;
- Redução na demanda de viagens em ônibus estadual e interestadual;
- Cancelamento de voos;
- Fechamento de fronteiras municipais;
- Dificuldade das agências de viagem em viabilizar o retorno do cliente;
- Desemprego;